

Texto: Josy Maria Correia
Ilustrações: Débora Cavalcante

Sarah de dia, de noite Sofia



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

.....
Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais e Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

.....
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387s

Ceará. Secretaria da Educação.

Sarah de dia, de noite Sofia/ Josy Maria Correia; ilustrações de Débora Cavalcante.
- Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

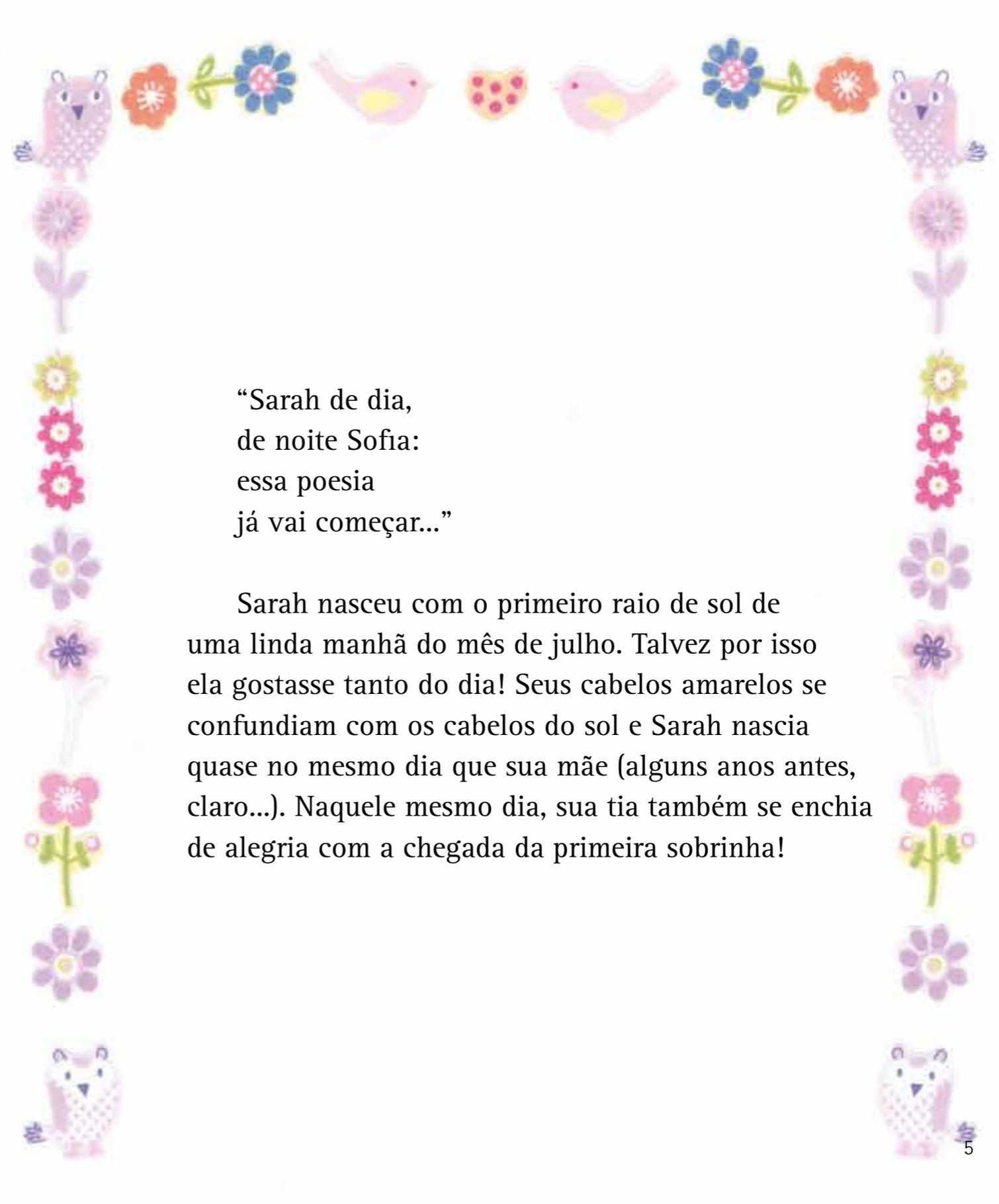
ISBN:

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Em memória de Glauci Medeiros Fiuza – avó de Sarah,
Sophia e Mariah – que adorava ler e contar histórias.



“Sarah de dia,
de noite Sofia:
essa poesia
já vai começar...”

Sarah nasceu com o primeiro raio de sol de uma linda manhã do mês de julho. Talvez por isso ela gostasse tanto do dia! Seus cabelos amarelos se confundiam com os cabelos do sol e Sarah nascia quase no mesmo dia que sua mãe (alguns anos antes, claro...). Naquele mesmo dia, sua tia também se enchia de alegria com a chegada da primeira sobrinha!

Sarah crescia com seus pequenos olhos que tudo via. Às vezes, chorava e sorria um sorriso de arco-íris. A pequena Sarah, que tinha realeza no nome, era tão criativa que, quando ouvia uma história, sua imaginação a levava para diversos lugares encantados. Eram nesses lugares que a pequena Sarah podia ser princesa – de verdade! Sempre que podia, encontrava uma nova forma de conhecer o mundo e gostava de todos os Contos de Fadas! Ela se apaixonou pelos livros e logo se tornou, no mundo real, a Princesa das Palavras. A partir daí, tudo que ela ouvia, de noite ou de dia, virava poesia! (Ela só não conhecia Sofia, que ainda nem existia...).



Mas, via, lia, relia, escrevia e sorria, o dia todo e todo o dia, especialmente de manhã... Na verdade, tudo, tudo, tudo que ela mais queria, era ganhar uma irmã! Porque Sarah era uma princesa sozinha de gente pequena. Além de sua tia, não havia com quem brincar. Sua mãe era sua melhor amiga, mas tinha dias, logo que acordava bem cedo juntinho com o sol, que ela queria mesmo uma companhia o dia todo, todo dia para se esbaldar! Brincar, brincar, brincar.





Sarah só ia para escola à tarde. E era longo o dia que ela via, lia, relia, escrevia e sorria... Tanto, que outro dia, ganhou um lindo Diário de sua tia! Foi então que Sarah, além de princesa do dia, se tornou também princesa da poesia e, às vezes, olhava para o céu a fim de encontrar uma cegonha perdida que lhe trouxesse uma amiga com quem tudo na vida pudesse compartilhar e para consigo morar. Pois num é que um dia chegou a Sofia para lhe alegrar? Sofia veio do céu, com uma fada de véu, flutuando pelo ar! E era tão linda quanto Sarah, que agora só nunca mais ficará.

– Não faltará mais ninguém para brincar!
Viva! Olelê, olalá! – exclamou Sarah quando viu Sofia, sentindo uma alegria difícil de explicar.





A pequena Sofia, que adorava a Lua, nasceu numa bela noite cheia de estrelas do mês de novembro e Sarah agora, além de princesa do dia, das palavras e da poesia, era também irmã. Mas Sofia gostava da noite. Seu nome era como luz de sabedoria iluminando a escuridão e seus cabelos pretinhos e brilhosos como a noite estrelada. Talvez por isso Sofia não tivesse medo do escuro! Em breve, quando Sofia crescer um pouco mais, sua princesa-irmã Sarah vai lhe ajudar a descobrir que seu pai havia nascido quase no mesmo dia que ela (alguns anos antes, claro...). E, devo dizer-lhes, caros leitores, que quando a realeza e a sabedoria se tornam irmãos o mundo fica ainda mais bonito e os valores verdadeiros e amorosos enchem a gente de paz!



Dizem que foram de uniões como esta que surgiram os reinos encantados dos Contos de Fadas que a princesa Sarah agora lê para sua irmã-fada Sofia... E que sempre que chega ao mundo uma criança, nasce no País das Fadas uma nova história. Histórias como esta que vos conto porque vi, entre tantas outras que eu vivi, e prometo contar no próximo livro que você escolher.

Agora que Sarah já conhece Sofia que existe, mas não existia, por isso ninguém sabia como seria a guria, uma questão devo explorar: Sofia pequena só sabe mamar! Dormindo de dia, de noite Sofia se põe a chorar...





E a Sarah princesa, esperando Sofia crescer, adormece. Durante o dia a Sarah que via, lia, relia, escrevia e sorria, agora também esperava Sofia acordar. E nada de nada solucionar! Quando Sarah dormia, acordava Sofia e quando Sarah queria brincar, já roncando Sofia deveria estar. O pai das meninas, saía cedo para trabalhar e Sarah que mais cedo acordava, lhe dava todas as manhãs, um raio de sol que entregava num caloroso abraço de filha:

– Bom dia! – dizia o abraço de Sarah.



– Bom dia! – respondia o abraço do pai.

Vai ver que por isso o pai de Sarah e Sofia tinha a cada ano, a soma de muitos bons dias, claros e quentes como o sol! Na volta, cansado, com Sarah dormindo, o pai vai sorrindo um beijo lhe dar... E a bela Sofia, mamando inocente, sorrir sem um dente para lhe agradecer.

Sofia que é fada, irmã de princesa,
Trazida por seres luzentes de outra era,
É fada sem dente do reino banguela!



Ela é toda luz e esperança, como sua irmã Sarah e como toda criança, que vem melhorar o mundo de noite ou de dia ao sonhar. E a mãe, que parece um poço de amor, divide o andor com as duas meninas, seguindo essa sina de acalantar... Com Sarah crescendo e Sofia querendo outra irmã para brincar, creio que, em pouco tempo, a cegonha do vento trará Mariá... Talvez ela chegue ao final da tarde – entre a noite e o dia de Sarah e Sofia – será que seria pertinho do dia que nasceu sua tia, será?

Com Sarah de dia, de noite Sofia,
pai Rei, mãe Rainha,
E a tarde menina não tarda a chegar...





Ah! A tia coruja só quis ser artista, pois a sua vista não pode reinar.

Quando se quer ser para sempre criança, a tia é a infância a se espreguiçar.

Com Sarah de dia, de noite Sofia,
De tarde a alegria que traz Mariá,
Pai rei, mãe rainha e a tia criança,
Final feito dança, para a história acabar.





Josy Maria Correia

Olá, nasci em Fortaleza no ano de 1982, numa linda manhã de novembro. Adoro brincar com os meus sobrinhos, tomar banho de chuva, viajar para lugares reais e imaginários, tomar sorvete de chocolate, escrever, ler e contar histórias! Escrevo poesias desde os nove anos de idade. A poesia me faz ver o mundo colorido e rimado. Talvez seja por isso que invento canções, porque a música é uma poesia cantada. Este é o meu primeiro livro publicado, mas já escrevi a “Coleção Cantigas Contadas” e o “Cordão de Histórias”. Eu também produzo espetáculos de música e artes cênicas para crianças e adultos e, dirijo a Cia. Catirina/Ateliê da Palavra desde 2002.



Débora Cavalcante

Sempre gostei de desenhar temas infantis. Quando pequena, na escola, as colegas me pediam para fazer isso, e eu, com prazer atendia. Hoje, me divirto trabalhando, criando bichinhos de pelúcia, desenhando quadros para decorar quartos de crianças e lembrancinhas para aniversários. Para mim, ilustrar livros é uma alegria sem fim.